

Nome: Diego Soares Viana de Oliveira

E-mail: vianadeoliveira@gmail.com

Instituição de Ensino: USP

Orientador: Gilson Schwartz

Gilbert Simondon: o transindividual perante os impasses contemporâneos

Resumo: Morto em 1989, Gilbert Simondon passou a influenciar autores ativos na década seguinte, primeiro na França e na Itália e, em seguida, no mundo anglófono. Embora suas obras sobre a individuação, a percepção e a técnica tenham sido redigidas sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, passaram a reverberar na filosofia contemporânea quando esta última incorporou questionamentos sobre sistemas reticulares, modos digitais de subjetivação e as possibilidades da política de redes. Se em vida o único autor de primeiro nível a citá-lo reiteradamente é Deleuze, a partir dos anos 1990 Simondon passa a ser estudado com atenção por autores como Stiegler, Laruelle, Latour e Jean-Hughes Barthélémy na França; para além de seu próprio país, autores como Alexander Galloway, Brian Massumi, Adrian Mackenzie, Alberto Toscano e Paolo Virno encontram em Simondon uma fonte preciosa de conceitos para pensar o contemporâneo, tanto no atual quanto no virtual.

Esta comunicação se propõe a explorar os usos possíveis, em tempos de financeirização da vida e colapso ambiental, de um dos principais conceitos de Simondon: o transindividual. Entendido corretamente, este conceito pode ser aplicado tanto na tentativa de engendrar a "axiomática das ciências humanas", conforme era a intenção do autor, expressa na conferência *Formes, Informations, Potentiels* (1960), quanto para explorar problemas contemporâneos no plano da *práxis*. Em diversas de suas obras, por exemplo, Bernard Stiegler trabalha o conceito de *transindividuação* (modificando-o ligeiramente) para investigar a diversidade das individuações psíquicas e coletivas que se produzem por meio de intermediários técnicos – notadamente os mais contemporâneos, digitais e reticulares. Paolo Virno, por sua vez, encontra no transindividual um caminho para conjugar os fenômenos de política molecular com os processos que redundam em estruturas molares, institucionais.

Quanto à axiomatização desejada por Simondon, pode-se dizer que abre um caminho particular para um antigo projeto da filosofia das ciências sociais: superar os extremos de um quase holismo social, pelo qual a ação individual é rigorosamente limitada pelas grandes estruturas molares, e do individualismo metodológico, que pretende enxergar nos fenômenos

coletivos o agregado de iniciativas individuais, como ocorre no utilitarismo que, em menor ou maior grau, sustenta uma grande variedade de teorias sociais contemporâneas.

O objetivo desta comunicação é investigar como o conceito simondoniano de transindividual (desenvolvido no texto de *A Individuação à Luz das Noções de Forma e de Informação*, que tem previsão para publicação no Brasil pela Editora 34 no primeiro semestre de 2016) pode ser empregado para enfrentar questões contemporâneas, notadamente em sua articulação com a tecnicidade, tal como enfatizada por Simondon em sua tese seminal, *Do Modo de Existência dos Objetos Técnicos* (redigida em 1958, será publicada pela editora Contraponto no Brasil, com previsão para o final de 2015). A investigação visa argumentar que o transindividual é um conceito adequado para pensar a articulação entre o humano, a técnica e a natureza: trata-se de uma articulação que se encontra no cerne do problema ambiental contemporâneo.

O transindividual, em Simondon, é uma modalidade particular da relação coletiva. Mais do que uma mera relação intersubjetiva (à qual o autor reserva o nome de *rapport*, por oposição ao termo *relation*, cujo sentido é mais estrito nos textos de Simondon), o transindividual implica a invenção, isto é, o surgimento de um *germe estrutural*, uma reconfiguração do campo social. O *transindividual* recorre àquilo que Simondon nomeia *reserva de pré-individual* que permanece em cada individuação biológica e, sobretudo, psicossocial, o que faz dele um ponto singular de convergência entre o atual e o virtual. O pré-individual, indeterminado, virtual, "mais que um", também recebe em Simondon o nome de *natureza*. Portanto, o transindividual expressa a presença inarredável da natureza no humano, isto é, no psicossocial – natureza entendida como infinita reserva de dinamismo, e não como mundo físico-biológico que se oporia à "cultura". Em Simondon, essa oposição inexistente.

O conceito do transindividual articula, portanto, os três regimes de individuação de Simondon (físico, biológico, psicossocial); é a expressão de que não há modelo social, ético ou político que possa evacuar a dimensão afetivo-emotiva do corpo, nem sua constante inserção no mundo físico – na natureza, diria o vocabulário clássico – nem a relação transdutiva que entretém com seu meio associado (físico, coletivo...), engendrando novas formas e imagens (uma obra ainda sem prazo para publicação no Brasil, *Imagination et Invention*, trata especificamente da imagem como articulação entre corpo, coletivo e criação), sejam técnicas, estéticas, sagradas ou reflexivas.

Esta apresentação defenderá que todo problema do coletivo, como as crises do capitalismo ou a mudança climática, pode ser abordado pela via do transindividual. Afinal, um problema humano é um problema da capacidade inventiva, da possibilidade de transduzir

a partir de germes estruturais que, avançando reticularmente, reconfigurem o campo do psicossocial. É, portanto, um problema cuja solução passa pelo recurso ao pré-individual, à virtualidade, à natureza.

Para Simondon, o momento mais rico para estudar a realidade social é aquele que antecede um período revolucionário, porque é ali que as estruturas intersubjetivas são desmontadas e novos germes podem emergir. Nas palavras do autor: "[U]n état pré-révolutionnaire, voilà ce qui paraît le type même de l'état psycho-social à étudier avec l'hypothèse que nous présentons ici; un état pré-révolutionnaire, un état de sursaturation, c'est celui où un événement est tout prêt à se produire, où une structure est toute prête à jaillir; il suffit que le germe structural apparaisse et parfois le hasard peut produire l'équivalent du germe structural (...)".

Ora, em seu estudo sobre a tecnicidade, Simondon argumenta que a tecnologia moderna só poderá superar seus impasses quando superar a alienação de crer-se um fenômeno do trabalho humano, da mera produção que recebe insumos e os transforma em bens (e mercadorias, pode-se acrescentar), por outro lado destinados à obsolescência e a terminarem como resíduos: como lixo. A técnica moderna, entendendo-se como rede de inserção da tecnicidade humana no devir do mundo natural, passaria a ver, assim, o trabalho como apenas um de seus momentos e os fluxos que compõem a produção como um processo pertencente ao mesmo tempo ao mundo natural e à tecnicidade humana.

Aplicando o argumento de Simondon aos problemas contemporâneos, poderíamos acrescentar: a tecnicidade moderna não poderá superar seus impasses sem enxergar-se como realidade transindividual, uma modalidade entre outras, embora particularmente poderosa, de articulação entre o físico, o biológico e o psicossocial: entre o corpo, o cosmo e o coletivo. Essa é a hipótese a explorar, na esteira de Simondon e articulando suas teses sobre a individuação com suas teses sobre a técnica.

Palavras-chave: transindividual, técnica, natureza, Simondon, transdução